

Uma ONG chamada juventude

A organização não-governamental Boi Valente, instituição que trabalha com artes envolvendo o público infante-juvenil, tem à sua frente uma direção formada basicamente por jovens.

“A ONG só vai para frente se todos chamarem para si a responsabilidade”, discursa o presidente, Manoel Messias, que apesar da pouca idade tem grande experiência nos movimentos sociais do município de Valente.

A Boi Valente foi fundada em 1999 e tem como principal trabalho o apoio ao grupo teatral de mesmo nome, que se apresenta em seminários, semanas culturais, escolas e é um sucesso no município.

Comunicação em Alta

Sem medo de novos desafios, com vontade de aprender e desenvolver o protagonismo presente e que pulsa forte nas veias, 32 Jovens Comunicadores/as dos municípios de Santa Bárbara, Serrinha, Araci, Conceição do Coité, Riachão do Jacuípe, Valente, Santa Luz, Queimadas, Nordestina e Retiroândia, integrantes do projeto *Comunicação Juvenil*, inauguraram em abril a Central Cyberela de Comunicação.

Localizada na cidade de Retiroândia, região Sisaleira da Bahia, à 240 km da capital Baiana, a Central é resultado da ação conjunta dos projetos *Comunicação Juvenil* (iniciativa do MOC com o apoio do Instituto Credicard e do Unicef) e *Cyberela* (fruto da parceria entre o Cemina - Comunicação, Educação e Informação em Gênero e rádio Comunitária Arcos FM).

A sede da instituição está funcionando como um pólo de cultura e informações, desenvolvendo boletins impressos, assessoria de comunicação para empresas e entidades da sociedade civil, produção de CDs de artistas locais e CDs

informativos semanais, com notícias sobre temas diversos. Produz, ainda, um informativo sobre o PETI, distribuído para oito rádios comunitárias e comerciais da região. A Central também trabalha com gravação de spots, vinhetas, campanhas e programas de rádio.

Atualmente, sua sede dispõe de três computadores, sendo um com acesso à Internet 24 horas, através de serviço banda larga, duas impressoras, um scanner, uma rádio móvel para trabalhos de divulgação de eventos promocionais e diversos materiais didáticos.

A Central Cyberela nada mais é do que a expansão de um trabalho que vem sendo desenvolvido já há algum tempo e que identificou as dificuldades de comunicação na Região do Sisal e Vale do Jacuípe. Os participantes, todos na faixa entre 14 e 21 anos,

começaram a ser selecionados no final de 2001, com o envolvimento de entidades sociais, sindicatos e associações. Em 2002 o grupo foi capacitado em técnicas de rádio e jornalismo e, este ano, com o maior gás, 32 jovens estão dando continuidade ao projeto *Comunicação Juvenil*.

Contatos: centralcyberela@bol.com.br ou (75)202-1658

Fale conosco: moc.ba@uol.com.br / (75) 221.1393 falar com Gil Moreira



Silvia Esteves, do Instituto Credicard, fala na solenidade de inauguração da Central Cyberela de Comunicação

JOVENS PROTAGONISTAS

RAZÃO DO MUNDO

Jornal Giramundo . nº 04 . Ano 03 - Maio de 2003

A Força do PETI na Bahia
pg. 4 e 5

Central Cyberela de Comunicação dá show de criatividade e cria pólo de cultura e informação pg. 8

Ilustrações de Michèle, extraídas do livro "Sentinas e a Criança que Trabalha"

HUMOR

ZÉ GASTOSO DE MINHA FLOR DO SERTÃO

Humor cartoon strip featuring a character in a rural setting. The text includes "ZÉ GASTOSO DE MINHA FLOR DO SERTÃO" and "Humor".

Aos nossos leitores, parabéns em dobro,

Esta edição do *Giramundo* comemora duas grandes conquistas para toda a comunidade e movimentos sociais da Região Sisaleira.

No último dia 13 de maio, em São Paulo, o Movimento de Organização Comunitária (MOC) recebeu da Kanitz & Associados, empresa de consultoria com 20 anos de experiência, o *Prêmio Bem Eficiente*.

Receber esta premiação significa dizer que o MOC é uma das 50 melhores entidades filantrópicas do país e será retratado como um caso de sucesso pela competência nas áreas de gestão, legalidade, transparência e impacto de suas ações.

Esta conquista expressa o esforço dos profissionais, dos parceiros, das comunidades e de todos os que ajudam, no dia-a-dia, a construir uma realidade mais justa e humana no semi-árido baiano.

Neste sentido, outra prova inequívoca do compromisso de todos os que fazem o diferencial na Região Sisaleira é a garantia de continuidade do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI).

Graças à intensa mobilização dos atores sociais envolvidos com o PETI, através de cartas, passeatas e até visitas ao Governo Federal, esta edição do *Giramundo* traz boas notícias sobre os rumos do PETI no ano de 2003 e acaba com a angústia de crianças, famílias e comunidades que temiam a extinção do Programa. A significativa contribuição da sociedade civil e a resposta do Ministério da Promoção Social, você confere em reportagens especiais nas páginas centrais.

Com a certeza de que o trabalho continua (trabalho de adultos, porque lugar de criança é na escola!!), a Região se prepara para novos desafios. Um exemplo importante está na matéria da página 06: promover a Educação Rural de qualidade para todos é um caminho a ser traçado. E com a determinação dos atores do PETI, não será difícil.

Esta edição é para ser comemorada por todos.

Boa leitura e, mais uma vez, parabéns!!!

Coluna do Bodin



Vozes de Nordestina

Dois exemplos de trabalhadores sérios da Região Sisaleira deram depoimentos sobre o Dia do Trabalho, no município de Nordestina. A professora Rozane da Silva é apaixonada pelo seu ofício, mas lamenta que ela e os colegas não recebam a devida valorização. Afirma que é professora “24 horas por dia” e lamenta as baixas remunerações da categoria. “Pelo menos, aqui, recebemos em dia”, conta. O trabalhador rural Valdeck Alves Lisboa também reclama da pouca valorização do trabalho feito na roça. “Trabalhamos muito, damos duro para sustentar nossas famílias e pouca gente reconhece nosso esforço”, reclama.

Feira da UEFS

Depois do sucesso da *Jornada Avaliativa de Projetos Econômicos e Sociais – Japes*, realizada no final do ano passado, o campo da Universidade Estadual de Feira de Santana – UEFS sediou, entre 4 e 6 de maio, mais um evento bem-sucedido. A *Feira do Semi-árido*, a exemplo da Japes, reuniu um belo elenco de atores sociais – especialistas, comunidade acadêmica, gestores públicos, sociedade civil – para discutir caminhos e propor soluções para os problemas enfrentados pela região. Que venham outros encontros!

Anatel fecha rádio comunitária em Tucano

Representantes da Agência Nacional de Telecomunicações - ANATEL lacraram os equipamentos da Rádio Comunitária Cruzeiro FM 107,3, no município de Tucano. Os agentes alegaram falta de autorização e sinalizaram para a possibilidade de lacrar outras rádios comunitárias da região nos próximos meses. Há mais de quatro anos, a Rádio Comunitária de Tucano tenta a regularização no Ministério das Comunicações, junto a outros quatro mil pedidos. Quem está livre da perseguição, depois de sete anos de tentativas, é a Rádio Comunitária Rosário FM, de Itaberaba. A luta pela democratização dos meios de comunicação continua!

Do Trabalhador

Sindicatos e trabalhadores se empenharam nas manifestações e festejos em comemoração ao Dia do Trabalhador. A Reforma da Previdência e a inclusão de municípios no Fome Zero foram alguns dos temas. Em Riachão do Jacuípe, 5 mil pessoas estiveram presentes. Valente, Santa Luz, Conceição do Coité, Queimadas, e muitos outros também se manifestaram. Depois do debate, os trabalhadores-artistas botaram pra quebrar!

Inclusão digital

O MOC acaba de ganhar dez computadores para a montagem de um laboratório de informática. Os equipamentos foram encaminhados pela ONG baiana CIPÓ – Comunicação Interativa, a partir de doação do Banco Bilbao Vizcaya. A iniciativa é parte do programa *Cybersolidário em Rede* e tem o objetivo de facilitar o acesso de jovens às tecnologias da informação.

Vem aí o ‘Sede Zero’

Os sertanejos comemoraram a inclusão do programa *Um Milhão de Cisternas*, desenvolvido pela Articulação para o Semi-árido (ASA), no programa *Fome Zero*. O acordo garante a liberação de R\$ 17,5 milhões pelo Governo Federal para construção de cisternas. A Federação Brasileira de Bancos – Febraban também vai apoiar a idéia e custear dez mil tanques. Carmem Santos de Jesus, trabalhadora rural da comunidade do Canto, em Serrinha, juntamente com Naidison Baptista, do MOC, estiveram presentes à solenidade de assinatura do documento pelo presidente Lula, em Brasília.



Cisternas contra a sede

Exemplo de Pastoral

A Pastoral da Juventude e a Pastoral da Juventude Rural de Araci realizarão, entre 23 e 25 de maio, a *XIV Juveners*, encontro direcionado à juventude do município e da região. Trata-se de uma tradição com 16 anos, mantida pela Igreja Católica. Este ano, o tema será voltado para a Pastoral da Juventude, para discussão da participação dos jovens na construção de uma sociedade mais justa.

GIRAMUNDO

Coordenação: Movimento de Organização Comunitária – MOC
Apoio: Fundo das Nações Unidas para a Infância - Unicef
Coord. de Comunicação: Gil Moreira
Projeto gráfico e edição: CIPÓ
Produções
Coordenação: A.C. Britto
Redação final e revisão: Luiz Lasserre
Reportagem: Pêrsio Menezes e Jovens Comunicadores da Região Sisaleira
Diagramação: Karime Salomão
Fotografia: Isabel Gouvêa
Passatempos: Bruno Aziz (coordenador)

Produção: Tereza Soares / Joann Schaly Machado
Jovens Comunicadores da Região Sisaleira (Projeto fruto da parceria MOC/ Instituto Credicard e Movimentos Sociais da Região Sisaleira)
Quem somos? Alba Carneiro, Aline Araújo, Analberga Matos, Angelina Souza, Carine Matos, Cláudio Magno, Deise Moraes, Diego Costa, Jaqueline Silva, João Neto, João Paulo, Jociene Lima, Joseane Coutinho, Joseane Souza, José Ilton, Joseval Magalhães, Jussara Borges, Leila Lyrio, Lívia Ferreira, Luís Alexandre, Maíse Ferreira, Marinalva Alves, Mauricléia Lima, Monalisa Carneiro, Nayara Silva, Paulo Marcos, Queite Lima, Robson Lima, Valdecir Ferreira, Valdir Ferreira, Valmir Barreto
Coordenação da Comissão: Paulo Marcos e Rosival Gonçalves
Coordenação do MOC: Clodoaldo Paixão, Emanuel Sobrinho (estagiário), Jerônimo Rodrigues e Márcio Mascarenhas
De onde somos? Araci, Conceição do Coité, Nordestina, Queimadas, Retirolândia, Riachão do Jacuípe, Santa Bárbara, Santa Luz e Valente.
Impressão: Gráfica A Tarde / Tiragem: 5000 exemplares
Fale Conosco: jovenscomunicadores@bol.com.br / centralcyberela@bol.com.br (75)202-1658/moc.ba@uol.com.br (75) 221-1393 / cipoproducoes@cipoo.org.br (71)240-4477

Nutrição em dia na Jornada Ampliada

Uma idéia que deve ser divulgada e copiada: no ano passado, no início e no final do período letivo, as crianças da Jornada Ampliada da localidade de Fazenda do Caixão, município de Monte Santo, foram avaliadas nutricionalmente, tendo como objetivo o controle da saúde dos alunos, a partir dos dados coletados. O método foi simples – observar cientificamente a criança no início do ano escolar, avaliá-la no final do período, e comparar os dados, após ações específicas realizadas para tentar reverter os problemas detectados.

O relatório final não deixa dúvidas quanto ao bom desempenho do projeto. Comparando-se os dados do primeiro com o segundo semestre de 2002, houve uma redução considerável dos distúrbios nutricionais. O sobrepeso diminuiu de 5,13 para 2,63%, houve normalidade em 15,79% dos alunos, contra 12,82 no primeiro semestre. Quadros de desnutrição moderada

e grave, que somavam mais de 60% do total terminaram o ano na casa de 32%. Mesmo assim, metade dos meninos e meninas ainda apresentavam leve desnutrição.

A avaliação nutricional das crianças da UJA da Fazenda do Caixão foi realizada pelo monitor, coordenadores de monitores e um nutricionista. A Jornada da localidade foi escolhida como ponto de partida para a ação porque, após avaliação nutricional nas crianças do PETI de Monte Santo, identificou-se um quadro maior de desnutrição na fazenda do Caixão. Era hora de arregaçar as mangas e trabalhar.

Os dados apresentados no final comprovam a importância do trabalho. No entanto, mais do que trazer a real indicação de que é possível reverter rapidamente os quadros de desnutrição das crianças, eles trazem à inevitável reflexão de que ações das áreas de saúde e educação têm que acontecer de forma articulada e integrada.



Jornada em Monte Santo investe na saúde das crianças

Unicef e MOC, parceria que dá frutos

Desde o ano de 1999, o MOC vem trabalhando junto ao Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef), desenvolvendo uma parceria que sempre deu certo. Atualmente, as novidades desse trabalho de parceria são a capacitação dos Agentes de Família sobre o desenvolvimento infantil, para um melhor atendimento à comunidade e crianças do PETI, aumentar o número de municípios atendidos pelos parceiros, ampliar o projeto *Baú de Leitura*, incentivando cada vez mais as crianças ao prazer de ler, continuar a capacitação dos monitores e ampliar o número de famílias atendidas.

Essa história de parceria teve início com o atendimento a cinco municípios e hoje tem uma abrangência de 46

localidades da Bahia. “O Unicef está muito satisfeito com o trabalho que vem sendo realizado em conjunto com o MOC”, ressalta a Oficial de Projetos do Unicef, Iara Farias.

Uma associação tão frutífera entre um organismo internacional e uma organização não-governamental do interior baiano, que atua junto a uma população com índices de desenvolvimento muito baixos, é a prova viva de que a pluralidade é um caminho importante para a reversão de quadros sociais desfavoráveis.

“Aliás, esta é uma das características mais marcantes da Comissão Estadual do PETI, da qual nós e o MOC fazemos parte”, acrescenta Iara. Segundo ela, quanto mais atores

sociais participam, não só dos processos de discussão, mas também na hora de decidir, mais chances há de que os benefícios cheguem até quem está na base do problema.

“No caso do enfrentamento do trabalho infantil, não podemos perder a perspectiva de que o PETI é um programa emergencial que ataca apenas os efeitos. Para combatermos as reais causas – desemprego, falta de oportunidades para geração de renda para as famílias, ausência de uma política para harmonizar a vida das populações em suas regiões, comprometimento real do poder público, entre outras – é preciso envolver todos os setores da sociedade e é isso que o Unicef e o MOC têm buscado”, finaliza a Oficial de Projetos.

PETI

Famílias organizadas Jamais serão barradas

Como acontece na primeira segunda-feira de cada mês, a Comissão Municipal das Famílias do PETI reuniu-se no dia 5 de maio. Desta vez o objetivo foi discutir o futuro da comissão, que para se organizar mais ainda, criará a Associação das Famílias do PETI.

Uma outra discussão foi a paralisação da Jornada Ampliada no município por falta de alimentos. As famílias, que têm uma grande influência no Programa, notaram que algumas Jornadas já começaram a ter a situação regularizada e prometem acompanhar de perto o processo de entrega dos alimentos para que este mês todas as unidades estejam funcionando.

Doação

A agência do Banco do Brasil de Serrinha doou dez filtros para a campanha realizada pelas crianças da Jornada Ampliada em prol de uma água potável de qualidade. Em Jacobina, a prefeitura também adotou a idéia e doou outros 85 filtros. Bons exemplos para serem seguidos.

Alimento da alma

O final de abril foi marcado em Araci pelo *I Intercambio do Baú de Leitura*. O encontro aconteceu no Centro Paroquial e teve apresentações teatrais com crianças do PETI, além do Recanto dos Idosos, que mostrou a cultura do samba de roda do município. O encontro contou com cerca de cem participantes entre visitantes e moradores locais.

Segundo Galba Reijane, coordenadora do *Baú de Leitura* no município, esse intercâmbio valeu para uma grande troca de experiência de culturas locais, com a participação de pessoas de Teofilândia, Conceição do Coité, Barrocas e Ichú. É a arte e a leitura para o alimento da alma.

Lixo

O projeto de *Reciclagem de Lixo*, elaborado pelos monitores da Jornada de Conceição do Coité tem por objetivo diminuir os detritos jogados ao ar livre, além de sensibilizar a todos sobre a importância da preservação do Meio ambiente. Para isto, a metodologia adotada será a do projeto *Conhecer, Analisar e Transformar* (CAT), em cinco níveis estratégicos: observação, pesquisa de campo, passeatas, seminários e avaliação. Espera-se como resultado uma nova consciência na região.

Cartão-visita do PAF é instrumento de ligação

Um mecanismo novo para incentivar às famílias do PETI a participar mais da vida escolar dos filhos está sendo trabalhado em Serrinha. O Projeto Agente de Família (PAF) lançou em 2002 o cartão de visitas, em que ficam registradas as visitas das pais e demais parentes das crianças às jornadas. Este ano, o cartão vem trazendo inovações: o histórico do PETI em Serrinha e a assinatura do agente do PACS. É o PETI sendo fortalecido a cada dia na região, graças ao empenho das parcerias e voluntários.

Bahia é modelo para o funcionamento do PETI no Brasil

A excelência da Bahia no Programa de Erradicação Trabalho Infantil (PETI) foi uma das mais importantes constatações de duas pesquisas apresentadas no *Seminário de Avaliação e Perspectivas do PETI-BA*, realizado no dia 24 de abril, em Salvador. Uma das pesquisas foi realizada pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sob encomenda do UNICEF. A outra, feita pelo Núcleo de Assessoria, Pesquisa e Planejamento, foi encomendada pela Fundação Abrinq.

O presidente da Comissão Estadual do PETI (Competi), Frederico Fernandes, atribui o êxito do estado à colaboração dos três níveis do poder público – federal, estadual e municipal; à participação de diversas entidades autônomas, a exemplo da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e do Fundo das Nações Unidas para a Infância (Unicef); e, principalmente, à forte atuação de representantes da sociedade civil organizada, como o Movimento de Organização Comunitária (MOC) e o Projeto Axé.

Fernandes explica que o modelo baiano deu certo porque cria mecanismos que impedem a interferência política na execução do Programa. “O critério eminentemente técnico para seleção das famílias beneficiadas pelo PETI na Bahia, a partir de uma rigorosa pesquisa realizada pela Universidade Federal da Bahia, é um exemplo desses mecanismos”, afirma.

Outra importante conclusão apresentada sobre o PETI na Bahia: a Jornada Ampliada – período em que as crianças atendidas pelo Programa permanecem na escola para evitar o retorno ao trabalho – pode servir de referência para o ensino regular. Segundo o secretário executivo do MOC, Naidison Baptista, as crianças assistidas pelo PETI possuem índices mais altos de compreensão e facilidade de escrita do que as da mesma faixa etária matriculadas nas escolas públicas municipais.



“Tanto no Nordeste quanto



Naidison Baptista (MOC), Frederico Fernandes (Setras) e Lara Farias (Unicef): o PETI da Bahia segue em sua luta



em outras regiões do Brasil”, sublinha Baptista.

Problemas que afetam o PETI em nível nacional também foram identificados pelos relatórios: evasão escolar por causa do baixo nível do ensino; a falta de políticas públicas voltadas para garotos e garotas que deixam de ser atendidos pelo PETI ao completarem 15 anos; a falta de articulação entre as áreas de

educação, saúde e assistência social, além da deficiência nas ações para geração de emprego e renda para as famílias das crianças.

Sobre a denúncia veiculada na TV, no *Jornal Nacional*, de que o governo federal não estaria repassando verbas para o PETI, Frederico Fernandes explicou que, dos 93 municípios atendidos pelo programa na Bahia, 64 fazem gestão própria dos recursos e vêm recebendo a verba regularmente. “Se algum desses não recebeu é porque tem alguma pendência, não obteve a Certidão Negativa de Débito junto ao INSS e, sem a certidão, o ministério não repassa a verba”, explica o presidente da Competi. Quanto aos municípios cuja verba do PETI é gerida pelo governo estadual, cerca de 31% do total, Fernandes acrescentou que somente na última semana de abril o governo federal havia repassado o recurso para o estado, para regularizar a situação.

Mesmo com as dificuldades que o programa vem enfrentando, os bons resultados alcançados na Bahia têm trabalhado para garantir a manutenção do Programa. O coordenador do Unicef para a Bahia e Sergipe, Ruy Pavan, explica que a função da entidade é levar ao governo elementos para que se possa comprovar os benefícios do PETI em uma análise isenta, mostrando com pesquisas além do sucesso alcançado, os pontos que precisam ser melhorados.

“Estamos tentando manter um diálogo permanente, através do Fórum Nacional de Erradicação do Trabalho Infantil, com a ajuda dos nossos parceiros e demais segmentos que tratam da questão. O objetivo é fazer uma avaliação justa. Agora nós temos pesquisas para provar estes aspectos positivos e a idéia é não parar”, incentiva Pavan.

Núcleos de Atendimento à Família, que irão inscrever prioritariamente as já beneficiadas pelo PETI, para que possam, além do apoio que já vêm recebendo, participar de projetos de geração de renda, com cursos profissionalizantes, assessoria técnica e programas de crédito popular.

Avaliação da Setras mostra que, com o PETI, houve uma redução de 74% no índice de evasão escolar, redução no índice de repetência e melhora, em quase todos os municípios atendidos, na capacidade de ler, escrever e interpretar das crianças.

Promoção Social do Governo Lula, garantiu, através de uma reportagem veiculada nas rádios comunitárias da Região Sisaleira, a continuação do PETI e uma maior atenção às famílias que ainda não fazem parte dos programas.

“Gostaria de tranquilizar a população de maneira geral, mas muito especial a esse segmento beneficiado pelo PETI. Nós reconhecemos a sua importância e podemos garantir que terá permanência em 2003”, disse Nelma.

Segundo ela, a idéia é implantar

Mobilização civil chega até a Ministra

Devido ao atraso do pagamento da Bolsa-Cidadã e pouca discussão sobre o PETI pelo novo governo federal, a sociedade civil dos municípios das regiões do Sisal e Paraguaçu da Bahia resolveram protestar.

Para isso, realizou fóruns, debates, seminários, protestos em praça pública, documentos e buscou até mesmo audiência pública com a Ministra Benedita da Silva em Brasília.

Um bom exemplo aconteceu em Riachão do Jacuípe, por iniciativa do

Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), as monitoras Eliene Neri e Clenildes Sampaio, da Jornada Ampliada do Distrito de Barreiros, a 40 km da sede, organizaram um abaixo-assinado com as famílias do PETI, para reivindicar a continuação do Programa. O documento foi enviado ao sindicato, que junto a outras entidades participou da audiência pública em Brasília.

Em meio a toda pressão realizada pelas famílias e segmentos sociais da Bahia, Nelma de Azeredo, Secretária do Ministério da Assistência e

Números do Peti

Das 15 regiões do estado da Bahia, 14 são atendidas pelo PETI. Falta a região de Irecê.

O PETI, em 2003, está no Ministério da Assistência e Promoção Social, criado no governo Lula e que tem à frente a Ministra Benedita da Silva. O Programa foi criado no primeiro mandato do presidente Fernando Henrique Cardoso e era gerenciado pela Secretaria de Estado da Assistência Social no Ministério da Previdência Social.

Levantamento do IBGE mostra queda da exploração da mão de obra infantil em todo país. Em 1991, eram 8,4 milhões de crianças e adolescentes trabalhando. Em 1999, foram registrados 6,7 milhões. Em 2002, o número caiu para 5,4 milhões. A Bahia é o 5º estado brasileiro onde há mais crianças trabalhando.

O PETI assiste 970 mil crianças em todo o Brasil. Na Bahia são 117,8 mil crianças entre 7 e 15 anos, nos 93 municípios da Bahia assistidos pelo programa – trata-se da segunda maior meta do país, ficando somente atrás da de Pernambuco que assiste a quase 121 mil crianças.

No Plano Plurianual da União foi definida a expansão de 130 mil crianças assistidas pelo PETI. Estas metas foram ultrapassadas, embora não tenham sido incorporadas novas crianças durante os anos de 2001 e 2002. Na elaboração do PPA do governo Lula, a previsão é de criar uma meta de expansão de 35 mil crianças a cada ano.

Não há perspectivas de ampliação de metas para 2003, porque o orçamento que estava elaborado em 2002 para 2003 – ainda no governo Fernando Henrique – não previa a expansão. Os representantes do PETI na Bahia estão pleiteando junto ao Ministério da Assistência e Promoção Social a inclusão no orçamento para a expansão em 2004.

Lideranças comunitárias dão apoio e legitimidade a todo o processo

Após um período de incertezas em relação ao futuro do Programa, a atuação em parceria de diversas entidades da sociedade civil organizada – sindicatos, igrejas, associações, ONGs – conseguiu uma audiência com a Ministra da Assistência e Promoção Social, Benedita da Silva, no dia 10 de abril, na qual ela assegurou a continuidade do programa com algumas mudanças.

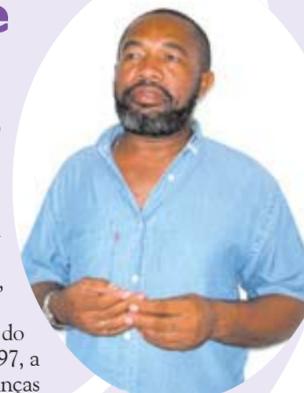
Segundo José Paulo Crisóstomo, técnico do MOC, o foco agora passa a ser na família: “Sem a estruturação da família, a bolsa não vai resolver. A família vai ficar sempre na dependência de bolsas e mais bolsas”.

Teodomiro Paulo, do sindicato de Riachão do Jacuípe, conta que a audiência com a ministra foi conseguida um mês após uma reunião em

Valente, quando todas as entidades decidiram pressionar politicamente o Ministério através de envios de fax e correspondências. “Ficou acertado que teríamos um encontro de meia hora com a ministra Benedita da Silva, em Brasília, e ela finalmente nos recebeu. Na verdade, ficamos cerca de uma hora e meia com ela, debatendo questões e requisitando mudanças. Saímos com a garantia de que o programa continuaria sem perdas para a sociedade”, comemora Teodomiro.

Esta aproximação da sociedade civil com o poder público é, para Renivaldo Miranda Carneiro, do Grupo Gestor do município de Riachão do Jacuípe, o principal diferencial do PETI, possibilitando o diálogo da sociedade organizada com o governo em suas várias esferas. Na Bahia, como há um relativo nível de

amadurecimento das instituições civis, este processo está adiantado. Segundo ele, desde a implantação do PETI, em 1997, a vida das crianças mudou com o reforço escolar e a alimentação, a economia da sua região melhorou com a bolsa, mas, destaca, “a principal mudança foi a noção de cidadania que começa a ganhar sentido para pessoas que antes não conheciam o significado desta palavra”.



Teodomiro Paulo, de Riachão: perseverança

Geração de emprego e renda é o grande desafio a enfrentar

Como a questão mais prejudicada com as mudanças no PETI é a que diz respeito às ações de geração de emprego e renda para as famílias atendidas pelo Programa, os atores sociais envolvidos com o PETI na Bahia mobilizam-se para apresentar propostas de ação. Entre as linhas discutidas no *Seminário de Avaliação e Perspectivas do PETI-BA*, para dar conta da dificuldade referente a questão da geração de renda, que serão encaminhadas à ministra e sua equipe, a mais forte foi a de voltar a atenção para o Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar – Pronaf, trabalhando com a experiência conseguida no Projeto Prosperar.

Além disso, o técnico do MOC José Paulo Crisóstomo explicou que as entidades realizam cada vez mais pressão reivindicando do governo uma posição sobre a questão do acesso a terra. É por isso que na visão de Jaime Felipe

dos Santos, coordenador do grupo gestor do município de Santa Luz, o maior desafio de PETI agora é buscar a integração entre os atores de saúde, emprego, renda e educação. Porque os problemas da seca com a falta de apoio excluem os moradores daquela região da ação de cidadania. O objetivo é a independência da região: “Falta o aproveitamento dos recursos naturais que existem na nossa região. Um exemplo, no caso do nosso município, é o Rio Itapicuru. Desde que eu nasci ele está lá, do mesmo jeito. As pessoas que trabalham na definição das linhas do Programa têm que pensar nisso. Os garimpeiros estão devastando o rio com o mercúrio e o recurso natural não é aproveitado. Sem uma política adequada para geração de emprego e renda, de forma integrada e sustentável, fica impossível garantir o sucesso pleno do PETI e ainda corremos o risco de ver a natureza mal aproveitada e devastada”, desabafa.

Educação rural, caminho direto à cidadania

Os projetos *Baú de Leitura e Conhecer, Analisar e Transformar (CAT)* trouxeram uma nova alternativa na dimensão da educação primária e rural. “O *Baú de Leitura* viabiliza um melhor desempenho na escrita, tanto do educador quanto das crianças e amplia a dimensão artística, através do trabalho com múltiplas linguagens, desenvolvendo uma dimensão social que é a leitura prazerosa para o exercício da cidadania”, afirma Jussara Secundino, coordenadora pedagógica do Projeto.



Educar dá trabalho, mas vale a pena

O *Baú de Leitura* faz sucesso “porque incentiva a leitura, é uma chave para o conhecimento”, diz Edvaldo Nascimento, 15 anos, estudante da Jornada Ampliada em Valente. Sobre as mudanças que o projeto trouxe para a vida escolar dele, Edivaldo garante que “antes eu tinha receio de

apresentar, de fazer o que eu gostava. Agora não, eu já desempenho um bom papel”. A linha de ação do projeto investe na família como elemento essencial na educação. Por isso, convida pais de alunos das Jornadas para contarem histórias para as crianças, fato que agrada à comunidade e toda a criança. Já no CAT, a

escola se alia ao PETI na tentativa de construir uma educação melhor para todos. “O professor trabalha em parceria com o monitor, comunidade, orientadores sociais, agentes de família e ainda debate questões que busquem o desenvolvimento local sustentável”, afirma a

coordenadora do projeto, Joelma Oliveira. “Como resultado disso, a integração entre professores, alunos e escolas já se faz notar, além da aprendizagem dos educandos ter aumentado gradativamente”, observa.

A professora Maria do Carmo, do município de Capim Grosso, conta que “a monitora está sempre procurando saber qual o assunto que nós estamos trabalhando para poder trabalhá-lo também na Jornada Ampliada”.

São dois grandes projetos que têm tudo para mudar a história da educação da região e da Bahia. Apesar de todo este potencial e dos resultados notados, também há dificuldades. O desinteresse de alguns profissionais da rede de ensino, problemas de relações entre monitores e professores, baús desativados por questões estruturais e financeiras são alguns dos problemas ainda presentes em alguns municípios. Entraves que surgem no dia-a-dia e que têm inviabilizado o bom andamento do *Baú de Leitura* e do CAT na construção da educação desejada por todos.

Educar dá trabalho, mas é um exercício que vale a pena. Então, vamos à luta!

Prosperar entra em nova fase

O Projeto *Prosperar* está presente em 31 municípios e tem como principal característica atender às famílias atendidas pelo PETI. Já foram beneficiadas, desde o final de 2001, 2.390 famílias, em 82 comunidades. Para este ano, mesmo com a mudança do panorama da gestão federal e estadual, o Projeto continua firme e entra numa nova fase: está prevista a inclusão de mais 2.216 famílias, em 81 comunidades.

As linhas de crédito são obtidas através de grupos de interesse que querem criar caprinos, ovinos e galinhas caiquiras. A partir daí começa o processo de planejamento da propriedade, até a liberação do recurso para

aplicação no desenvolvimento das atividades, tudo sob a assistência técnica e monitoramento dos técnicos do MOC. Além disso, é importante ressaltar que o Projeto trabalha com duas linhas de crédito específicas – Agrícolas e Não-agrícolas.

A primeira privilegia os produtos desenvolvidos na própria propriedade, enquanto a outra atende a grupos que trabalham com produtos vindos de outras áreas. Um bom exemplo da linha Não-agrícola é o *Tempero Prosperar*, desenvolvido por famílias na comunidade de Bastião, em Retiroândia, mas que tem os produtos que complementam a produção chegando de outras propriedades.

Uma das mais importantes iniciativas da segunda etapa do

Projeto é a plantação de cogumelos no assentamento Nova Palmares, que trará mais uma nova perspectiva de geração de renda para as famílias que moram na comunidade, além de envolver um eixo importante do Desenvolvimento Local Sustentável, que já vem sendo executado pelo Projeto Vida Nova. Este projeto, entre outras atividades, atua na perspectiva de geração de emprego e renda para assentamentos de terra.

É isso aí, vamos torcer para que a fase do Projeto



Tempero Prosperar: idéia que deu certo

que se inicia possa trazer muitas conquistas e desenvolvimento para os 14 novos municípios incluídos. Com a disposição já observada na primeira fase fica um belo indicativo de que esta é uma ação que tem tudo para prosperar!!!

Criado fórum baiano para a erradicação do trabalho infantil

A Criação do Fórum Bahiano de Erradicação do Trabalho Infantil foi proposta pelo Ministério Público no encontro realizado no dia 10 de abril, na Procuradoria Regional do Trabalho, em Salvador, mediado pelo Procurador do Ministério Público, Helder Amorim. A idéia é a criação de um campo de debates para obter resultados práticos consistentes no sentido na erradicação do trabalho infantil e na proteção do trabalhador adolescente. Confira um bate-papo com o procurador Helder Amorim.

precisa ser um espaço mais aberto e mais amplo para a discussão de muitos outros temas, como a questão da exploração sexual infanto-juvenil, a questão do trabalho infantil doméstico, a questão do trabalho infanto-juvenil nas ruas, não só sob o vínculo empregatício formal, mas também informal. Enfim, sob todos os aspectos.

Inclusive voltado para discutir políticas públicas para influencias as assembleias no sentido de exigir o cumprimento do Princípio constitucional de dar prioridade absoluta a criança e o adolescente. O campo de atuação do Fórum é muito mais amplo. Até porque as questões técnicas relativas ao PETI têm sede própria de discussão que é a COMPETI.



Helder Amorim: “PETI exige uma boa articulação”

P - Na sua fala, o senhor disse que o trabalho infantil não pode ser combatido apenas com repressão. Quais são as melhores estratégias então para combatê-lo?

R - As articulações de união das atuações repressivas com entidades que possam desenvolver

programas. Não só programas assistenciais e de atuação da sociedade e governo, mas programas de proteção da cidadania das crianças. A erradicação do trabalho infantil não se deu ainda pela falta do cumprimento das normas jurídicas. Nós temos toda uma malha de políticas protetoras da criança e do adolescente. Precisamos implantar a noção de cidadania na cabeça das pessoas, implantar a idéia do mal que o trabalho infantil representa na sociedade. Isso é fundamental para combatê-lo através de ações integradas.

P - O sr. considera que existe uma desarticulação das políticas voltadas para a erradicação do trabalho infantil?

R - Sim. Hoje há uma fragmentação de atribuições, já que várias instituições têm papéis afins ao tema, mas não trabalham de forma coordenada e por isso não se fortalecem nem encontram um canal de atuação capaz de enfrentar o problema que é grandioso. O tamanho do PETI exige uma articulação na mesma medida para que a resistência ao trabalho infantil seja compatível com a amplitude da agressão social que representa o trabalho infantil. Nós estamos propondo o Fórum para que se consolide um grupo forte, coeso, articulado e formado pelos mais diversos segmentos da sociedade, articulados e prontos para trabalhar pelo fim da exploração da mão de obra infanto-juvenil.

DICAS DE LEITURA

Serafina e a Criança que Trabalha

Serafina é uma menina muito inteligente. A partir de um trabalho feito pela professora dela na escola, bota a boca no mundo: muitas crianças, no Brasil e em várias partes do mundo, estão perdendo a infância e a possibilidade de ter um futuro melhor porque estão sendo exploradas para o trabalho.

Trafegando entre o real e o imaginário, as autoras partem de uma linguagem e do raciocínio próprio das crianças para esquadrihar o universo da exploração de mão-de-obra infantil no Brasil. Do sisal no interior da Bahia aos pólos de fabricação de calçados em São

Paulo, passando pelas carvoarias, comércio ambulante e pedreiras, Serafina vai convidando o leitor a compartilhar da sua perplexidade e indignação, propondo uma grande corrente



para enfrentar o problema. Com ilustrações criativas e coloridas, além de fotos do mundo real do trabalho infantil, no Brasil e em diversos países, o livro foi premiado e chama a atenção

pela qualidade editorial.

Título: *Serafina e a Criança que Trabalha*
Autoras: Cristina Porto e Jô Azevedo
Editora: Ática

O Frio pode Ser Quente

A partir de exemplos do cotidiano, este livro mostra que tudo pode ter diferentes definições, que o ângulo da verdade pode mudar a todo instante, dependendo do modo que a gente vê.

Um trabalho singelo, indicado para leitores de todas as idades, por mostrar, a partir do dia-a-dia de pessoas comuns, a profundidade da dialética existencial, um convite à reflexão sobre o certo e o



errado, o estabelecido e o novo, numa visão que busca desfazer a formação dos preconceitos. Tudo pode ser ou não ser...

Título: *O Frio Pode Ser Quente*
Autora: Jandira Masur
Editora: Ática

* Os livros aqui indicados fazem parte do acervo do Projeto *Baú de Leitura* – Unicef/MOC/PMS. Para encontrá-los basta contatar o coordenador do projeto no seu município.